

Na ponta do dedo, o mundo da pesquisa

Sistema de Bibliotecas da Unicamp torna acessível um dos maiores acervos de dados eletrônicos da América Latina

PATRICIA LAURETTI
patricia.lauretti@reitoria.unicamp.br

A Unicamp disponibiliza à comunidade acadêmica uma das maiores e melhores coleções de fontes eletrônicas de pesquisa entre as universidades da América Latina. São bases de dados de produção técnica científica, periódicos eletrônicos, e-books, bases de patentes, teses, dissertações e protocolos de pesquisa, entre outros conteúdos. O investimento é significativo: para 2016 o orçamento previsto para aquisição e manutenção destas bases e demais fontes é de 17 milhões de reais. O impacto do acesso pelos usuários se dá na qualidade das pesquisas produzidas pela instituição. "As bases de dados contêm o que há de mais atualizado no mundo nas diversas áreas do conhecimento", ressalta o coordenador-geral da Unicamp, professor Alvaro Penteado Crósta.

Desenvolvidas pelas grandes editoras, entidades e associações acadêmico-científicas do mundo, e disponibilizadas no site do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), as bases de dados são como bibliotecas virtuais temáticas ou multidisciplinares. Nelas, um médico que esteja diante de um caso incomum, poderá buscar a conduta que já foi usada com sucesso e relatada em um artigo disponível na *ClinicalKey*, por exemplo, que é uma base de dados temática que congrega e-books, periódicos, descrições de medicamentos, imagens e procedimentos médicos da chamada "medicina baseada em evidências". Um engenheiro poderá buscar normas técnicas na *BSOL (British Standards Online)*, ou, ainda, na área de inovação, uma consulta à *Orbit* ofertaria informações contidas em patentes e desenhos industriais.

Hoje a Unicamp assina 78 bases de dados e, por meio do Portal Capes, tem acesso a mais 137, totalizando 215 diferentes fontes de pesquisa. As bases de dados ainda são o grande destaque. Apesar de muito usadas em determinadas áreas, como a medicina, por exemplo, o potencial de conhecimento que pode chegar aos pesquisadores da Unicamp ainda está longe de ser totalmente aproveitado. "As bases de dados não existiam há alguns anos, ou seja, são relativamente novas. De fato, as pessoas ainda não estão usando todo o potencial dessas bases e queremos que o façam. O acesso a elas representa um investimento considerável feito pela Universidade e, portanto, devemos estimular ao máximo o seu uso em benefício da formação de pessoas e da geração de conhecimento novo, obtendo assim um grande retorno institucional", reflete Crósta.

O acesso a todo o conteúdo eletrônico das 28 bibliotecas que constituem o SBU pode ser feito de qualquer computador com IP da Universidade ou fora dela, via Rede Particular Virtual (Virtual Private Network - VPN). Com a alta do dólar, as universidades paulistas se empenharam em uma grande negociação conjunta, articulada no âmbito do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), para conseguir melhores preços com as editoras.

Segundo Regiane Alcântara Bracchi, coordenadora do SBU, "a Universidade tem feito um grande esforço institucional para garantir que pesquisadores e alunos tenham acesso às melhores e maiores fontes de informação técnico-científicas existentes no mundo porque ela sabe que, garantindo acesso à informação de ponta, seus pesquisadores terão maiores condições de produzir pesquisas e conhecimentos de excelência".

NOVA BIBLIOTECA

O investimento em bases de dados e outros conteúdos eletrônicos é parte de uma estratégia que leva em conta uma grande mudança nas bibliotecas, ocorrida com o avanço da tecnologia. A biblioteca de hoje não é mais como a de antigamente com suas prateleiras e balcões, um local de silêncio absoluto e concentração. "Nosso acervo era aquele que estava ali no espaço físico da biblioteca. Hoje, com o fenômeno da 'explosão informacional' e com o avanço das tecnologias, as pessoas não precisam mais estar necessariamente presentes nas bibliotecas para terem acesso aos conteúdos", salienta Regiane.

Esta mudança não diminui em nada o valor do espaço da biblioteca ou mesmo de seus profissionais, acrescenta a coordenadora. "O objeto do nosso trabalho é a informação, independentemente de seu suporte. Hoje em dia o que nós queremos é que o pesquisador, de sua mesa, do seu lugar de trabalho, possa acessar a informação necessária à sua pesquisa. Isso agiliza o trabalho de pesquisa e, conseqüentemente, o processo de produção de novos conhecimentos", ressalta.

O desafio da biblioteca é selecionar o que é importante, organizar as informações e cuidar para que ela seja utilizada da melhor maneira possível. "É parte do nosso trabalho também, identificar quais são os conteúdos e as fontes de pesquisa mais relevantes para a Universidade. Consideramos os cursos que temos, os programas de graduação e pós-graduação e as linhas de pesquisa. Um órgão colegiado com representantes de todas as áreas define os conteúdos mais relevantes", observa.

Para fazer a informação chegar até o pesquisador, a divulgação começa com o calouro, o estudante que acabou de chegar à Unicamp. "Estamos há dois anos em uma parceria do Sistema de Bibliotecas com o Programa Campus Tranquilo - Universidade Viva, fazendo uma atividade muito intensa na recepção de novos alunos, que consiste em orientá-los na busca das informações dentro da Universidade. Trata-se de uma atividade qualificada dos profissionais da biblioteca e algo que o aluno vai levar para a vida toda, que é a metodologia de pesquisa em bases de dados", pontua Alvaro Crósta.

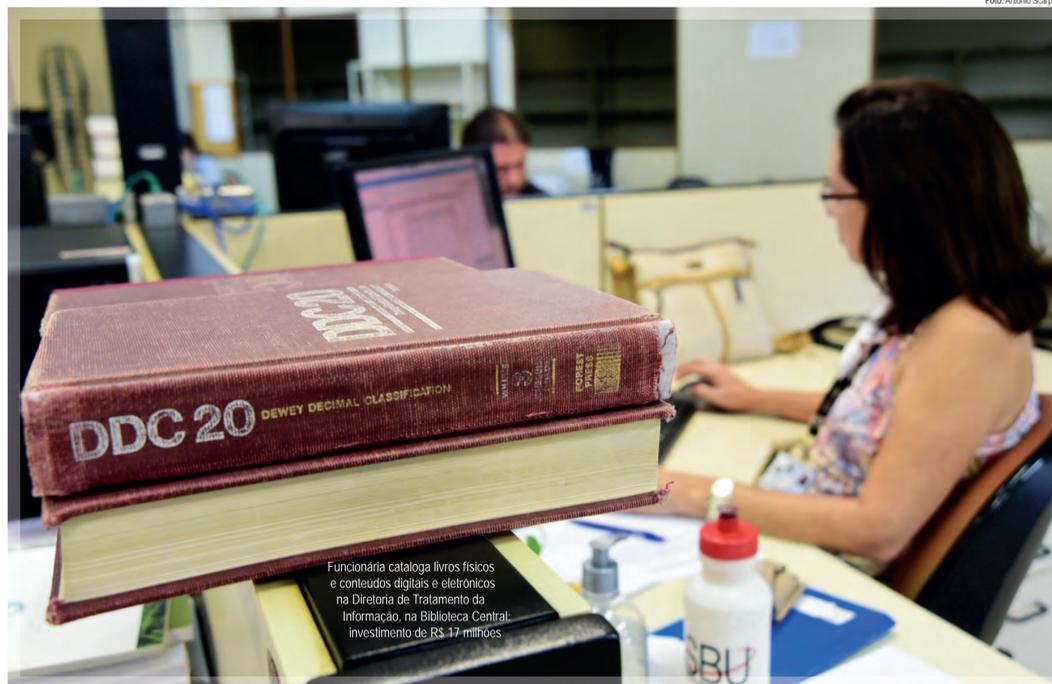
Para o trabalho com o conteúdo digital, vislumbrando o uso cada vez mais intenso dessas fontes de informação, o SBU investe em programas de treinamento tanto dos profissionais da biblioteca, quanto na capacitação dos usuários. "Nosso objetivo é que os funcionários do Sistema estejam sempre atualizados e possam oferecer auxílio qualificado na busca de informações", afirma Regiane.

A revitalização do espaço físico da Biblioteca Central César Lattes, como um ponto de referência e convívio dentro da Universidade também está contemplada no Programa Campus Tranquilo - Universidade Viva. "As novas bibliotecas são espaços de produção de conhecimento compartilhado, de convívio e de debate de ideias. Temos nos empenhado em uma grande revitalização da Biblioteca Central, que prevê a instalação de contêineres e tendas no entorno do prédio, locais para a realização de atividades artísticas e culturais", informa a coordenadora. Ainda de acordo com ela, hoje o estudante de graduação continua sendo um grande frequentador das bibliotecas, já que ele passa grande parte do seu tempo dentro da Universidade e precisa de espaços adequados para estudar e realizar suas pesquisas.

ALÉM DAS BASES

Além das "bibliotecas virtuais", que são as bases de dados temáticas ou multidisciplinares, também está disponível no site do SBU uma gama de e-books e periódicos eletrônicos, teses e dissertações e a produção científica e intelectual da Universidade depositada no chamado "Repositório Institucional". Regiane salienta que a Unicamp deixou de adquirir versões impressas de todos os periódicos que são ofertados em versão digital. "A Unicamp migrou a coleção de periódicos do impresso para o eletrônico, que é multiusuário e bem mais eficiente". O número de e-books de acesso perpétuo chega a 100 mil.

Para facilitar o acesso a todo esse universo de informações, o SBU tem em sua página um "metabusador", que percorre todo o conteúdo eletrônico disponível na Unicamp. Com essa ferramenta o usuário pode realizar suas pesquisas por meio de uma única interface. "Essa ferramenta facilita muito a busca e acesso às informações, já que o pesquisador não precisa acessar diferentes interfaces para fazer suas buscas", complementa Regiane.



Funcionária cataloga livros físicos e conteúdos digitais e eletrônicos na Diretoria de Tratamento da Informação, na Biblioteca Central: investimento de R\$ 17 milhões



O coordenador-geral da Unicamp, professor Alvaro Penteado Crósta. "As bases de dados contêm o que há de mais atualizado no mundo nas diversas áreas do conhecimento"



Regiane Alcântara Bracchi, coordenadora do SBU: "Nos queremos que o pesquisador, de sua mesa, do seu lugar de trabalho, possa acessar a informação necessária à sua pesquisa"

Algumas das bases disponíveis

WEB OF SCIENCE

Base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É também um índice de citações, informando, para cada artigo, os documentos por ele citados e os documentos que o citaram.

SCOPUS

Contém resumos, referências e índices da literatura científica, técnica e médica (STM), com cobertura desde 1960, e conteúdo de 27 milhões de artigos relevantes para a pesquisa científica.

EBRARY

Acesso a livros eletrônicos de importantes editoras internacionais, entre as quais, *Academic Press, Cambridge University Press, Elsevier, Mit Press, Springer Publishing, Taylor & Francis, Yale University Press*.

IEEE

Da área das engenharias, contém periódicos, normas técnicas, anais de congressos e conferências publicados pelo Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE) e pela Institution of Engineering and Technology (IET), Inglaterra.

COMPENDEX

Indexa conteúdos na área de engenharia técnica e científica. Contém citações bibliográficas e resumos de periódicos e anais de congressos

CLINICALKEY

Ferramenta clínica que disponibiliza informação atualizada para todas as especialidades médicas e cirúrgicas. Contém e-books, periódicos, descrições de medicamentos, imagens e vídeos de procedimentos médicos.

CURRENT PROTOCOLS WILEY

Reúne protocolos aplicados em laboratório na área de biologia, abrangendo técnicas e procedimentos laboratoriais.

ORBIT.COM

Sistema de busca e análise de informações contidas em patentes e desenhos industriais. Sua cobertura abrange mais de 96 países para patentes e 14 países para desenhos industriais

SCIFINDER

É a versão online do *Chemical Abstracts* destinada a pesquisas na área de Química e afins. Agrega informações de mais de 61 autoridades de patentes.

EARTHDOC

Informações sobre Geociências apresentadas em eventos e revistas online da área. Contém mais de 35 mil papers e artigos indexados das revistas *Geophysical Prospecting, First Break, Near Surface Geophysics, Journal of the Balkan Geophysical Society, Petroleum Geoscience, Journal of Environmental & Engineering Geophysics*.

HISTORICAL ABSTRACTS

Base de dados com registros bibliográficos da história mundial. Cobre a literatura sobre história e ciências sociais, com ênfase nas publicações em língua inglesa.

JSTOR

Reúne publicações em texto completo que cobre diversas áreas do conhecimento. Indexa periódicos e e-books. Temas: Arqueologia, Estudos Asiáticos, Estudos Oriente Médio, Estudos Africanos, Sociologia, História da Ciência e Tecnologia, Geografia, Estudos Clássicos, História, Ciências Políticas, Educação, Cinema, Estudos sobre Feminismo, Música, Religião, Linguagem e Literatura, Filosofia, Educação, Arte, História da Arte, Bibliografias, Biologia, Paleontologia, Ciências da Saúde, Zoologia, Botânica, Ecologia, Economia etc.

ARTSTOR

Banco de imagens (fotografias, pinturas, desenhos, gravuras) sobre vários assuntos.

Biblioteca digital reúne dados sobre o zika vírus

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) está lançando a "Biblioteca Digital Zika" (BDZ), plataforma aberta que disponibiliza publicações do mundo todo relacionadas às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. O foco principal, que originou o desenvolvimento da plataforma, é o zika vírus. Mas também estão lá informações sobre os estudos da chikungunya e da dengue. A biblioteca digital foi criada, a princípio, com o objetivo de atender aos pesquisadores da Rede Zika Unicamp, uma ideia inicial da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP). O desenvolvimento teve a participação das bibliotecas do Instituto de Química (IQ), Instituto de Biologia (IB) e da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).

Já são 200 artigos disponíveis sobre o tema na BDZ. O conteúdo, segundo a coordenadora da SBU Regiane Alcântara Bracchi, foi estruturado de acordo com os grupos de trabalho da Rede Zika Unicamp: caracterização molecular e biológica, mecanismos de imunopatogenicidade, novas metodologias de diagnóstico, estratégias de bloqueio da transmissão e controle do mosquito e epidemiologia, imunologia e repercussões clínicas.

Os coordenadores de cada grupo validaram palavras-chave para a busca por publicações. A pró-reitora de Pesquisa, professora Gláucia Maria Pastore, disse que a importância da BDZ é enorme, "pois permite que as pessoas possam acessar as mais recentes publicações sobre o tema e assuntos tangentes a ele". Ela acrescenta que "de forma muito rápida, os pesquisadores têm acesso a uma série de informações, sem que eles necessitem buscar de forma individual e todos que compõem a rede Zika podem ter disponíveis informações de todos os aspectos deste grande e complexo estudo".

"O diferencial dessa biblioteca digital é que ela reúne todas as publicações em uma única plataforma, então o pesquisador não vai precisar entrar em todas as bases de dados para pesquisar sobre o tema", afirma o diretor de gestão de recursos da SBU Márcio Souza Martins. A busca por palavras-chave validadas por pesquisadores da área também torna a biblioteca bastante específica e técnica.

Márcio, Regiane, a diretora da tecnologia da informação, Daniela Feijó Simões, o diretor de tratamento da informação, Oscar Eliel, e a bibliotecária Michele Lebre de Marco, com as respectivas equipes dos departamentos, compõem o grupo que desenvolveu em tempo recorde de duas semanas a Biblioteca Digital Zika.

"A BDZ é uma plataforma digital de informações que abrange todos os aspectos científicos relacionados ao assunto. Por se tratar de um vírus pouco conhecido e com alto potencial de propagação, existe atualmente uma grande proliferação de iniciativas de pesquisas do vírus Zika, em todo o mundo. Isto resulta numa igual proliferação de artigos científicos, livros, relatórios e notícias, divulgadas em vários tipos de mídia. A BDZ tem por objetivo coletar e disponibilizar essa vasta gama de informações em um único sítio eletrônico, resultando em grande economia de tempo aos pesquisadores que necessitam dessas informações para dar suporte às suas pesquisas", afirma o coordenador geral da Unicamp, professor Alvaro Penteado Crósta.

Regiane salienta que a equipe da SBU procurou as informações mais relevantes nas fontes de pesquisa, entre elas as principais bases de dados de produção científica existentes no mundo na área de saúde. A plataforma também funciona como um portal, à medida que apresenta dados sobre fontes de financiamento, análises da produção científica, vídeos e notícias sobre o assunto. Embora a plataforma seja aberta, ou seja, pode ser acessada por qualquer pessoa pela internet, alguns conteúdos que são de bases de dados com assinatura Unicamp, podem ser restritos aos computadores com IP da Universidade. "Nesse caso, como nós mantemos um chat com um bibliotecário, podemos estudar a disponibilização para o interessado", ressalta Regiane.

Desde o dia 14 de março, quando a BDZ foi colocada no ar, importantes instituições já acessaram seus conteúdos. Foram mais de mil acessos neste período, destacando que ainda não havia sido feita a divulgação da Biblioteca.

(Patrícia Lauretti)



A pró-reitora de Pesquisa, professora Gláucia Maria Pastore: "A BDZ permite que as pessoas possam acessar as mais recentes publicações sobre o tema e assuntos tangentes a ele"